

Maria João MARÇALO

Universidade de Évora

O CIRCULO LINGUISTICO DE PRAGA
E A CONCEPÇÃO DE FONEMA

O Circulo Linguistico de Praga (CLP) foi fundado em 1926, por iniciativa de Vilém Mathesius.

Nomes como Havranek, Mukarovsky, Trnka, Vachek, Weingart, e outros não checoslovacos, como Bühler, W. de Groot, Belic, Doroszewski, Tesnière, Brun, e, mais tarde, Benveniste e Martinet participaram na actividade do Circulo. Destaca-se ainda a colaboração muito significativa de três linguistas russos: Karcevsky, Jakobson e Trubetzkoy.

O CLP dá-se a conhecer e expande as suas novas ideias através dos Travaux du Cercle Linguistique de Prague (TCLP), principalmente nos volumes 1, 4, 6 e 8, e, obviamente, no volume 7 onde se publica Grundzüge der Phonologie de Trubetzkoy, em 1939.

No primeiro volume, para além das "teses" que constituem a introdução, destaca-se o artigo de Trubetzkoy sobre a teoria dos sistemas vocálicos, que inspirará todas as pesquisas seguintes. Expressa-se ainda a recusa a excluir do estudo diacrónico as noções de sistema e função, e da descrição sincrónica a noção de evolução, exclusões previstas nos ensinamentos saussurianos. Praga deixa antever o que actualmente se designa por sincronia dinâmica (1). O volume 4 poderemos dizer que é constituído pelas actas, de

Uma reunião de Dezembro de 1930. Destaca-se a participação de linguistas até aí não implicados, como Meillet, Bally, Sechenaye, Jespersen e Sapir. As contribuições mais importantes são a de Karl Bühler sobre fonologia e psicologia, e a de Trubetzkoy sobre os sistemas consonânticos e a morfonologia bem como três intervenções de Jakobson sobre a entoação e sobre princípios de fonologia histórica. O volume é concluído por um Projet de Terminologie Phonologique Standardisé. No volume 6, Trubetzkoy e Martinet levantam o problema da neutralização e Jakobson estuda os casos. O volume 8, dedicado à memória de Trubetzkoy, apresenta grande número de novos colaboradores, oriundos de diversos pontos da Europa e dos Estados Unidos.

O Círculo divulga também as suas ideias através da participação em congressos. Para a participação no I Congresso Internacional de Linguistas, realizado em Haia, em 1928, Roman Jakobson redige um texto expondo a sua posição a respeito de certos pontos da teoria linguística, em especial fonológica. De facto desde início que a actividade do Círculo se concentra na fonologia. A tese apresentada por Jakobson foi também assinada por Trubetzkoy e Karcevsky, o último era então professor em Geneve, onde fora aluno de Saussure. É ele que traz a actividade do CLP uma garantia saussuriana que terá grande peso na difusão do pensamento praguense.

O documento referido preside ao verdadeiro nascimento do movimento linguístico de Praga e é imprescindível para a compreensão das teses do CLP que aparecem com a sua forma definitiva no Congresso de Filólogos Eslavos em 1929.

As nove teses são uma obra colectiva, representando o seu

texto o programa do CLP. As três primeiras consagram-se a problemas de linguística geral, sendo as restantes mais dedicadas às línguas eslavas. De acordo com o texto das teses, a língua deve ser concebida como um sistema funcional. E, como qualquer produto de actividade humana, a língua possui um carácter teleológico, ou seja, "a língua é um sistema de meios de expressão ajustados a um fim": a comunicação ou a expressão.

Na Escola de Praga reconhece-se a influência do polaco Baudouin de Courtenay (1845-1929), cujas teorias, de acordo com Trubetzkoy, só depois da 1ª Guerra se propagam.

O interesse que hoje se reconhece ao pensamento de Courtenay prende-se ao facto de ele, conjuntamente com Saussure, serem, segundo Trubetzkoy, "os dois únicos linguistas de antes da Guerra para os quais o sistema fonológico não era o produto mais ou menos fortuito, inesperado, de uma síntese, mas um dos princípios fundamentais do método" (2).

Baudouin de Courtenay e Saussure mantiveram contactos escritos, e também pessoais, pelo que poderemos concluir que se terão influenciado mutuamente. Interessado na relação da linguagem com factores psicológicos e sociais, Courtenay sublinha e privilegia, contudo, o aspecto individual, facto bem patente quando afirma que "aquilo a que se chama língua russa é pura ficção. Não existe a língua russa tal como não existe qualquer língua tribal ou nacional. Só existem, como realidades psíquicas, línguas individuais, ou mais exactamente, pensamentos linguísticos individuais" (3).

Os trabalhos de Saussure e de Courtenay podem ser considerados complementares (4). O domínio da análise fonológica, a parte mais fraca do Cours de linguistique générale, é, efectivamente, o

domínio em que Baudouin de Courtenay sobressai. Particularmente digna de atenção é a sua "teoria do fonema", segundo a qual ha que distinguir entre o som em bruto - o que o falante pronuncia e aquilo que o falante julga pronunciar e o ouvinte crê captar - o fonema - unidade psíquica imaterial.

De acordo com Courtenay, devemos considerar três fonéticas: a fonética acústica, a fonética fisiológica e a psicofonética. Enquanto as duas primeiras lidam com os sons, entidades físicas, a terceira centra-se em abstracções: as impressões psíquicas dos sons que permanecem nos cérebros dos indivíduos: os fonemas. O fonema é definido como o equivalente psíquico do som. O grande mérito de Courtenay é o de ter conseguido conceber uma unidade abstracta - o fonema, quando muitos outros investigadores ainda confundiam som e letra.

Quanto a influência deste polaco no Círculo Linguístico de Praga, o próprio Trubetzkoy nos esclarece a esse propósito em Princípios de Fonologia (TCLP 7, 1939). Trubetzkoy aceita a necessidade de distinção entre uma disciplina que estude os sons concretos, como fenómenos físicos, e outra que os sinais fónicos empregues para estabelecer a comunicação no interior de uma comunidade linguística. Trubetzkoy rejeita a definição de fonema de Courtenay no que ela tem de "psicologista", pois, para Trubetzkoy o fonema não é uma noção psicológica mas linguística. Essa rejeição está bem patente quando afirma que "toute référence à la «conscience linguistique» doit être écartée en définissant le phonème. Car la «conscience linguistique» est ou bien une appellation métaphorique de la langue, ou bien une notion tout a fait vague qui doit elle-même être définie à son tour, et qui

peut-être ne peut pas l'être du tout" (5). Trubetzkoy sublinha que o fonema é um conceito funcional, que deve ser definido em relação à sua função. A sua definição não pode ser obtida através de conceitos psicológicos. No entanto, as suas primeiras reflexões sobre o fonema são fortemente influenciadas pelo pensamento de Baudouin de Courtenay. Assim, em 1929, Trubetzkoy define o fonema como a imagem psíquica do som - Lautvorstellung. Em 1931, no 2º Congresso Internacional de Linguistas refere-os como "intenções de som" - Lautintentionen / Lautabsichten ou "conceitos de som" - Lautbegriffe. A sua concepção de fonema vai sendo repensada e reformulada, o que o conduz a entender o fonema como um valor linguístico, no sentido saussuriano, devendo, pois, ser definido pelas suas relações com os outros fonemas do mesmo sistema. A contribuição mais significativa de Trubetzkoy à teoria do fonema encontra-se na obra já mencionada Grundzüge der Phonologie. Ali definem-se os fonemas como membros de uma oposição fonologicamente distintiva. Vemos que, gradualmente, Trubetzkoy se distancia das suas concepções iniciais de cariz psicologista.

O nome de Roman Jakobson associa-se de imediato à teoria dos traços distintivos, porém, não é de menosprezar a sua contribuição para a teoria geral do fonema, ou seja, para o desenvolvimento do conceito. Do seu contacto com a obra de Scerba, outro elemento do CLP, fascina-o de entre as propriedades do fonema, a capacidade de criar palavras com significados diferentes. Jakobson tivera já oportunidade de discutir o fonema nas reuniões do Círculo Linguístico de Moscovo, de 1919.

Em Remarques sur l'évolution phonologique du russe moderne, publicado em 1929 (TCLP2), define o fonema dizendo: "tous les

termes d'opposition phonologique non susceptibles d'être dissociés en sous-oppositions phonologiques plus menues sont appelés phonèmes". Em 1932, na enciclopédia checa escreve: "Phoneme is the basic concept of phonology. By this term we designate a set of those concurrent sound properties which are used in a given language to distinguish words of unlike meaning" (6).

Em 1938, no 3º Congresso Internacional de Fonética Jakobson afirma que não é o fonema, mas a oposição o elemento primário do sistema, e em 1939 concebe já o fonema como um feixe de propriedades distintivas.

Interessa ainda referir a posição de outros elementos do Círculo, ainda que de modo mais sucinto, para permitir uma visão abrangente e não particular das ideias do CLP.

Cabe aqui referir o nome de Scerba (1880-1944), discípulo de Courtenay e o primeiro a enfatizar a função distintiva do fonema, o qual define como "o elemento mais breve das representações acústicas gerais de uma língua dada e que pode ser associado nessa língua a representações semânticas" (7).

Vilém Mathesius, no volume I dos TCLP, escreve que "os materiais da fonologia consistem em elementos fonológicos fundamentais chamados fonemas, ou seja, os sons que têm um valor funcional. Em Phonetics, Its Essence and development, de 1940, Mathesius define o fonema como um som relevante funcionalmente, que constitui a unidade básica da análise fonológica. Já em 1929 ele definira o fonema como o som que possui uma validade funcional no sistema analisado.

Bohumil Trnka, outro dos elementos do CLP, define o fonema como "todo o som que é capaz de produzir uma diferença semântica",

ou como "as oposições linguísticas fundamentais que não podem ser analisadas em unidades menores" (8).

No artigo "Autour du phonème" (TCLP4), Witold Doroszewski discute diferentes definições do fonema e a necessidade de ultrapassar a concepção "psicologista" herdada de Courtenay. Para Doroszewski o fonema é a unidade funcional de um sistema linguístico".

Josef Vachek, em 1933, no artigo "What is Phonology" define o fonema como o elemento funcionalmente utilizável na língua, que se manifesta por um grupo de sons que constituem a unidade funcional.

Poderíamos referir ainda outros linguistas do CLP que apresentaram outras, mais ou menos divergentes, concepções de fonema, porém, parece-nos que os trabalhos e definições citados possibilitam já uma visão verdadeira das posições do CLP a respeito do fonema. Elas reflectem uma indeterminação inicial: desde concepções psicologistas, inspiradas por Baudouin de Courtenay, até uma concepção estritamente linguística de fonema, como propõe Trubetzkoy, várias são as definições apresentadas. Embora a concepção de fonema não seja una, aspectos há que são aceites na generalidade por todos os membros do Círculo: o fonema só tem existência numa dada língua, ou, seja, dentro de um sistema particular; os aspectos físicos da produção dos sons só interessam à fonologia na medida em que proporcionarem significados diferentes, dado que o fonema se assume como unidade funcional cuja substituição ou omissão altera o significado de uma palavra.

Concluimos que o que prevalece na teoria do fonema é o facto de se reduzir o número imenso, ilimitado de sons, descurando

intencionalmente diferenças várias entre eles, a um número definido e limitado de fonemas - sons que desempenham uma função distintiva numa dada língua.

A concepção de fonema liberta o linguísta do labirinto das infinitas diferenças físicas do som, abrindo a fonologia (à linguística!) um lugar efectivo entre as ciências.

NOTAS

- (1) - Ver, em especial, André Martinet, Fonction et dynamique des langues, Paris, Armand Colin, 1989, e, do mesmo autor, "La synchronie dynamique", La linguistique, Revue de la Société Internationale de Linguistique Fonctionnelle, Paris, PUF, 1990, 26, 2, pp. 13-23.
- (2) - Apud Georges Mounin, A Linguística do Século XX, Lisboa, Presença, s.d., p. 32.
- (3) - *Ib.*, p. 33.
- (4) - Ver Henry Schogt, "Baudouin de Courtenay and phonological analysis", La linguistique, 1966, 2, p. 18.
- (5) - N. Trubetzkoy, Principes de phonologie, Paris, Klincksieck, 1976, p. 43.
- (6) - Apud Jiří Krámský, The Phoneme, Munique, Wilhelm Fink, 1974, p. 107.
- (7) - Pierre Léon, Henry Schogt e Edward Burstinaky, La phonologie, Paris, Klincksieck, 1977, p. 21.
- (8) - Jiří Krámský, obra cit., p. 36.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- AAVV. Travaux du Cercle Linguistique de Prague, volumes 1 a 8, 1929-1939.
- Barbosa, Jorge Morais, "Les prolongements de la phonologie pragoise", comunicação apresentada ao XVIII^o Colóquio Internacional de Linguística Funcional, Praga, 12 a 17 de Julho, 1991. Actas a publicar brevemente.
- Fontaine, Jacqueline. El Círculo Linguístico de Praga, Madrid, Gredos, 1980.
- Léon, Pierre. Schogt, Henry e Burstinsky, Edward, La phonologie, Paris, Klincksieck, 1977.
- Krámský, Jiří, The Phoneme, Munique, Wilhelm Fink, 1974.
- Marçalo, Maria João, "Naissance et mort d'un concept - La morphophonologie", comunicação apresentada ao XVIII^o Colóquio Internacional de Linguística Funcional, Praga, 12 a 17 de Julho, 1991. Actas a publicar brevemente.
- Martinet, André, "Histoire et rayonnement de l'École de Prague", comunicação apresentada ao XVIII^o Colóquio Internacional de Linguística Funcional, Praga, 12 a 17 de Julho, 1991. Actas a publicar brevemente.
- Schogt, Henry, "Baudouin de Courtenay and phonological analysis". La linguistique, Paris, Puf, 1966, 2, pp. 15-30.
- Trubetzkoy, N., Principes de phonologie, Paris, Klincksieck, 1976.
- Vachek, Josef, Dictionnaire de linguistique de l'École de Prague, Utrecht/Anvers, Spectrum, 1970.